

EDUCAÇÃO, ARTE E SUBJETIVIDADE HUMANA

Tânia Regina Cardoso Fabris

RESUMO

Tem-se a convicção de que a educação é fundamental para formar cidadãos capazes de se posicionar e tomar decisões diante dos problemas que o mundo moderno confere à sociedade. Faz-se necessário compreender a história da educação, para que os ideais, as concepções de aprendizagem, de ensino e de educação se tonifiquem e se instalem no futuro. É necessário trabalhar o indivíduo como um todo, levando em conta sua afetividade, percepções, sua expressão, sua crítica, sensibilidade estética e criatividade. Atualmente, há busca de pessoas capazes de mudar uma sociedade, que além de informações possuam um arsenal de ideias e pensamentos renovadores e uma aguçada capacidade criadora. Enfim, indivíduos que se contraponham à visão mecanicista, escravizadora do homem, pessoas que sejam sensíveis e inventivas.

Palavras-chave: Escola. Arte. Educação.

1 INTRODUÇÃO

Independente da época, o tema da educação é um dos mais falados em todas as sociedades.

As transformações pelas quais o mundo está passando ocorrem muito rapidamente, o grande desenvolvimento da tecnologia, tem gerado mais informações e produtos tecnológicos mudando assim a forma de ver o mundo e de viver.

Pais e educadores têm se preocupado com essas crescentes mudanças, que vêm atingindo os filhos na sociedade e na educação. A preocupação gira em torno da violência, das drogas, da sexualidade, sobre o relacionamento dos pais e filhos, da integração dos filhos na sociedade para que sejam cidadãos responsáveis, críticos e felizes.

Educar, para o hoje, com o olhar para o futuro exige certa preparação tanto dos pais quanto dos educadores. A arte é uma linguagem muito importante e pode-se dizer que é a base da educação fundamental nas experiências escolares, instrumento de aprendizagem e forma de expressão. Ela proporciona o crescimento individual e de integração social. Através da arte o indivíduo pode expressar aquilo que o inquieta, que o preocupa. Pela arte ele pode elaborar seus sentimentos para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e seu próprio eu.

A educação por meio da arte é de fato um movimento cultural e educativo que procura a constituição de um ser humano completo.

2 O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA E DA ARTE NA EDUCAÇÃO

Hoje em dia, a escola tem educado para promover a inteligência, a atividade e para assegurar o progresso, pois, as pessoas vivem numa sociedade competitiva. A maior ênfase dada pela escola está na aprendizagem da informação dos fatos.

O indivíduo que tem o domínio ou memorização das informações, pode-se dizer que consegue boa colocação em seu meio social. No entanto, nem sempre o que consegue esse grau de valorização é um ser cooperante e bem ajustado na sociedade.

Sabe-se que a aprendizagem e a memorização só beneficiam o indivíduo e a sociedade se o mesmo tiver autonomia e uma capacidade criadora, para poder tornar-se um agente transformador.

O processo de aprendizagem difere de um indivíduo para o outro, de uma idade para outra. A capacidade para aprender não envolve só o aspecto intelectual do ser humano, contudo, também o emocional, o físico e o social.

A escola ocupa um espaço de interação didática em que acontecem inúmeras possibilidades para desenvolver atitudes, competências, valores e processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, a escola com todo seu componente curricular consolidado pelos saberes que ensina, pelos modos como os ensina, pela maneira como se organiza é um lugar de aprendizagens e de transformações. Também é um lugar onde relacionamentos interpessoais e intrapessoais acontecem, lugar onde, através do diálogo, há interação de professores e alunos. Assim, como nossa sociedade sofreu e sofre transformações, o mesmo ocorre com a nossa educação escolar.

A escola é responsável, juntamente com a família e outras instituições, por oferecer recursos didáticos que desenvolvam a pessoa em toda sua totalidade: inteligência, sensibilidade, responsabilidade, espiritualidade, criatividade... O aluno precisa aprender agir com ética e justiça nas mais variadas situações. É necessário que ele saiba compreender o mundo, assumindo posicionamentos diante dele.

Read (1986), filósofo inglês, em seu livro “A Redenção do Robô”, escreveu que:

O homem deve se tornar um artista e preencher seu tempo de lazer recém-descoberto com atividade criativa. Mas se a máquina está aí para satisfazer todas as suas necessidades, que poderá ele criar? Até as pinturas podem ser executadas hoje por máquinas, e a música está independente de instrumentação humana. Mais e mais, em nossas comunidades tecnológicas avançadas o homem existirá num vácuo sem tempo e sem movimento. Nesse vácuo, os sentidos se atrofiarão e o que deverá emergir é alguma coisa menos ou mais que humana. (READ, 1986, p. 95).

Para que esses sentidos colocados por Read não atrofiem, a escola deve investir na arte - educação, afinal ela é um movimento educativo cultural que busca a formação de um ser humano pleno, valorizando não só o seu intelecto, no entanto, sua sensibilidade e os aspectos morais, procurando despertar a consciência individual harmonizada ao meio social.

Aprender a ser” internamente, até mesmo longe dos olhares dos outros. Aí o ser na sua integridade. Não porque é vigiado, mas porque está convencido de que só se é feliz em sendo com autenticidade. Tarefa fácil para a escola, para a família? Quem disse? Mas sumamente necessária se quisermos educar para a paz. O “saber ser” constitui a humanização. Aprender a ser é o processo de revelação do próprio eu, que se estabelece como primado em relação ao ter, implicando necessariamente uma postura crítica e criativa diante dos paradoxos que precisam ser enfrentados. (NASPOLINI, 2007, p. 7).

A arte deve estar sempre presente na educação básica nas experiências escolares, instrumento de aprendizagem e forma de expressão. O professor de arte juntamente com os demais docentes, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de pessoas que esteticamente percebam melhor o mundo.

O professor acima de tudo, tem que ser amigo, afetivo e paciente, procurar conhecer mais o seu aluno, auxiliá-lo na busca do autoconhecimento, da autonomia para um melhor desenvolvimento na área educacional e na vida humana.

Os paradigmas que fundamentam a educação atual, supõem uma escola que tenha uma atenção especial voltada ao desenvolvimento dos valores humanos, tão importantes nos dias de hoje. A ética na educação deve orientar objetivos e conteúdos levando o aluno a práticas coerentes. A escola atualmente tem buscado o cultivo e desenvolvimento de identidades individuais, sociais e culturais.

Compreender a escola, numa perspectiva cultural e de totalidade social, é ir para além de seus muros, interrogando-a sobre suas finalidades, normas, políticas de gestão organizacional e dos processos de ensino aprendizagem, projeto, produção educativa, visões de homem, de mundo e de sociedade; indagando-a sobre limites e aprendizagens de produção de um conhecimento emancipador; é incursionar sobre uma escola aprendente, é arriscar romper com paradigmas positivistas e funcionalistas de determinação e fragmentação da realidade e situá-la como espaço ecológico de cultura, construindo uma nova linguagem de entendimento da função social e cultural da própria escola: escola como espaço cultural que integra uma determinada cultura, mas que se faz cultura, pois congrega seres humanos a constituírem suas histórias de escolarização em meio a tantas contradições. (ARRUDA, 2006, p. 7).

Dentro desse contexto, pode-se afirmar que a escola é um espaço cultural, sendo ela voltada para a cultura é imprescindível que seja claro os objetivos e posicionamentos em relação à arte, na educação escolar. Pois, na prática, ainda se vê escolas brasileiras que propõem atividades desvinculadas de um saber artístico, que acabam empobrecendo o verdadeiro sentido do ensino da arte.

Acredita-se que a disciplina de arte, deve considerar o envolvimento estético como um componente do conhecimento da arte agregado à cultura humana.

A diversidade de atitudes estéticas do homem diante da realidade é tão multifacetária quanto são variados os fatores culturais e sociais, responsáveis pela formalização dos sentimentos estéticos e práticas artísticas. Por isso é importante um aprofundamento teórico para que se possa discutir também abrangência dos fatores culturais e sociais na formalização do pensamento e ação educativa em arte. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 54).

A educação estética apresenta-se como uma das possibilidades de formar novos olhares, pois a estética movimenta a criação. Sendo assim, a arte na educação é um componente significante na identificação cultural, da mesma forma, que contribui no desenvolvimento criador. Por meio da arte, é possível ampliar a capacidade de percepção, de imaginação e de criação.

No mundo atual, os processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver Arte desconstruem para reconstruir, há seleção, reelaboração e modificações acerca do contexto e da realidade.

O professor, mediador consciencioso pode e, deve criar e lançar processos diversos para que seus alunos compreendam a arte como uma linguagem que investiga relações entre experiências estéticas vividas, pois ela possibilita emoções antagônicas.

Pode-se dizer que a educação é essencialmente política e estética, dessa forma, para educar conhecimentos, pontos de vista e emoções é necessário que se considere o ser humano na sua totalidade. A educação estética tem em vista o desenvolvimento do homem integral para a constituição de um sujeito criativo. Os olhares estéticos dependem das relações que as pessoas estabelecem, pois são sociais e historicamente produzidas.

3 CONCLUSÃO

A escola ocupa um lugar privilegiado na formação de seus alunos e não pode desconsiderar a importância de seu lugar na formação das subjetividades que se proliferam na cultura contemporânea.

A arte vem sendo colocada como um instrumento importante na educação, ocupando na história da humanidade variados papéis, desde a época de Platão que pensava a arte como alicerce de toda a educação natural.

Entende-se que a arte ocupa um papel fundamental no desenvolvimento do ser humano e que a estética pode vir a ser um elemento importante para a educação do sensível, que leva o homem a descobrir formas

inusitadas de perceber o mundo que o rodeia.

Pode-se dizer que a sensibilidade estética é produto da conquista da história da humanidade e que a arte é expressão de sentimentos, da mesma forma que a aprendizagem está associada aos sentimentos.

É importante que os educadores, em especial aos que praticam a educação estética, que eduquem seus alunos de modo a dar legitimidade a fenômenos como criação, abertura para o novo, a extinção dos estereótipos... o principal valor da educação estética está na evidência do papel, tanto do espectador, quanto do criador quando tem a produção de sentidos a partir da percepção do mundo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ailton dos Santos. **Atividades extraclases como inovação pedagógica**. Educação Marista, Curitiba, n. 13, p. 7-17 jul/dez. 2006.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. **A arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Entre mestres e Discípulos, um ofício comum de dois**. Educação Marista, Curitiba, n. 14, p. 3 –10 jan/jun. 2007.

READ, Hebert. **A redenção do robô - Meu encontro com a educação através da arte**. São Paulo, Summus, 1986.